

Resultados 4T08 e 2008

4T08

2008

20,1%

ROAE

19,4%

ROAE

38,2%

Índice de
Eficiência

130%

Saldo das Garantias
sobre a Carteira de
Empresas

19,3%

Índice da
Basiléia

151%

Cobertura da
Carteira
D-H Empresa

www.bancopine.com.br/ri



BANCO PINE

Banco múltiplo privado, o Banco PINE é focado e especializado no crédito a empresas.

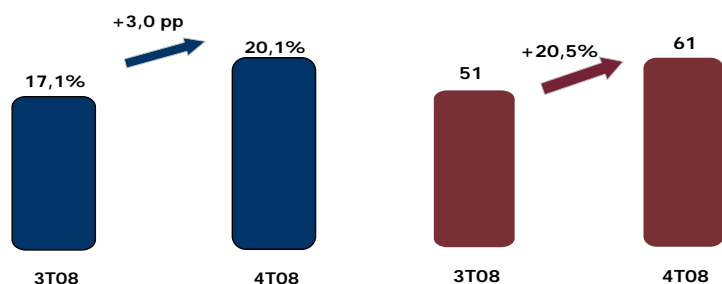
O Banco PINE é focado e especializado, principalmente, no crédito a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, o Banco PINE oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria, investimentos, linhas de crédito especializado e repasses. A estratégia consiste em conhecer profundamente as necessidades das empresas, bem como sua estratégia, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

- O **lucro líquido** alcançou R\$ 157.487 mil em 2008, excluindo os efeitos extraordinários. O **Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio (ROAE)**, por sua vez, encerrou o ano em 19,4%.
- No trimestre, o **resultado operacional** atingiu R\$ 61.356 mil, um crescimento de 20,5% em relação ao 3T08. Com isso, o **lucro líquido** sem efeitos extraordinários alcançou R\$ 38.798 mil e o **ROAE** anualizado, 20,1%.
- As **despesas administrativas recorrentes** apresentaram queda de 4,0%, ante o 3T08 e de 7,8% ante o 4T07, atingindo R\$ 30.629 mil, no 4T08, em função do rígido controle de custos e disciplina orçamentária.
- A **carteira de crédito total**, incluindo os créditos cedidos e fianças, atingiu R\$ 4,3 bilhões, em 31 de dezembro de 2008.
- A **carteira de crédito de empresas**, principal negócio do Banco PINE, encerrou dezembro em R\$ 3,1 bilhões.

- A **qualidade da carteira de crédito** é atestada pelo fato de que 98,0% de sua composição estava classificada entre AA e C, ao final de dezembro de 2008. Na mesma data, a **cobertura da carteira D-H de Empresas** era de 151,4%.
- O Banco PINE permaneceu com patamares confortáveis de **caixa**, equivalentes a 40% dos depósitos a prazo em 31 de dezembro de 2008. Este montante é superior ao valor de mercado do banco na Bovespa na mesma data.
- O **Índice da Basiléia** atingiu 19,3% ante 15,6% do 3T08, o que demonstra uma base confortável de capital.
- A partir de 2008, o Banco PINE passou a pagar **juros sobre capital próprio / dividendos** trimestralmente. No ano, o total bruto distribuído soma R\$ 57,2 milhões.

ROAE anualizado

Resultado Operacional (R\$ milhões)



	4T08	3T08
Resultado operacional ⁽¹⁾ (R\$ milhares)	61.356	50.935
Lucro líquido ⁽¹⁾ (R\$ milhares)	38.798	33.429
ROAE anualizado ⁽¹⁾	20,1%	17,1%
ROAA anualizado ⁽¹⁾	2,9%	2,5%
Despesas Administrativas ⁽³⁾ (R\$ milhares)	30.629	31.917
Carteira de crédito (R\$ milhares)	4.264.398	4.885.132
Ativo total (R\$ milhares)	6.196.880	4.741.053
Depósitos (R\$ milhares) ⁽²⁾	1.462.232	2.147.908
Patrimônio líquido (R\$ milhares)	827.173	830.791
Índice de eficiência ⁽¹⁾	38,2%	47,1%
Índice da Basiléia	19,3%	15,6%
Índice de imobilização	1,9%	1,9%
Lucro por ação ⁽¹⁾ (R\$)	0,45	0,39
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,68	9,60

(1) Exclui efeitos extraordinários.

(2) Os depósitos incluem LCA.

(3) Despesas recorrentes.

Banco PINE - Resultados do 4T08 e de 2008

Senhores acionistas, investidores, clientes e analistas,

Em 2008, o Banco PINE atingiu um lucro líquido de R\$ 157 milhões, desconsiderando-se os efeitos dos provisionamentos adicionais e o pagamento de PLR referente a 2007, no 1T08. Este resultado representa um ROAE de 19,4%. Mesmo diante da grave crise internacional e da alta volatilidade dos mercados, intensificada a partir de setembro do ano passado, o Banco PINE mostrou-se resiliente na obtenção de seus resultados. No 4T08, o lucro líquido sem os efeitos dos provisionamentos extras atingiu R\$ 39 milhões, representando um ROAE anualizado de 20,1%.

Os números apresentados no 4T08 e em 2008 são consequência da habilidade do Banco de antecipar eventos, o que se mostrou fundamental para fazermos uso eficaz das oportunidades advindas da alta volatilidade dos mercados. Citarei aqui algumas decisões tomadas nos últimos anos que acredito demonstrar a nossa capacidade de antecipação.

Começamos a reduzir a produção de crédito consignado e descontinuamos o “projeto piloto” de financiamento de veículos já ao fim de 2007. Com a originação bastante reduzida de ativos de longo prazo (crédito consignado e veículos), durante o ano de 2008 tivemos uma necessidade minimizada de *fundraising* igualmente alongado. Sempre mantivemos uma política rígida de casamento de ativos e passivos e de percentuais mínimos de caixa. Encerramos junho com o mais alto Caixa de nossa história até então, fato que divulgamos na ocasião. Em dezembro, o Caixa manteve-se em patamares muito confortáveis e representava 40% dos depósitos a prazo, ante 33% ao final do 3T08.

Focamos em empresas robustas. Aproximadamente 50% do nosso portfólio de crédito é composto por clientes que faturam mais de R\$ 500 milhões por ano. Com esses clientes trabalhamos, principalmente, com operações de crédito de curto prazo com garantias adequadas. Um dos grandes diferenciais do Banco PINE reside justamente em sua capacidade de avaliação de crédito, estruturação e acompanhamento de operações colateralizadas. Antecipamo-nos às novas condições do mercado e aumentamos o percentual de contratos cobertos por garantias para 91%, ante 86% no 3T08. O saldo do valor das garantias em relação ao total da carteira subiu para 130%, ante os 120% anteriores.

Nossa estratégia de tesouraria alia fortes controles de risco e conservadorismo com baixíssima exposição a risco de mercado (VaR de 0,26% do PL em dezembro/2008). Não temos exposição material a variações cambiais (fazemos hedge de 100% das nossas captações em moeda estrangeira) ou a variações na curva de juros. Por fim, não temos exposição a derivativos alavancados e/ou exóticos com contrapartes e/ou clientes.

Durante todo o ano de 2008 trabalhamos intensamente no controle das nossas despesas. As despesas administrativas do 4T08 tiveram uma redução de aproximadamente R\$ 7 milhões quando comparadas ao 1T08. Nosso índice de eficiência melhorou no 4T08, atingindo 38,2%, 9 pontos percentuais menor do que no 3T08. Apesar de estarmos muito eficientes, mantemos nossa atenção nos indicadores de custos, buscando a melhoria contínua da eficiência.

Todas essas ações de antecipação permitiram que o nosso *management* pudesse focar no controle de riscos e nas oportunidades sempre advindas de momentos de crise e alta volatilidade.

Embora, no momento, haja pouca visibilidade para o ano de 2009, sabemos que as principais economias desenvolvidas terão uma contração no PIB e que teremos uma brusca desaceleração do crescimento no Brasil, o que nos mostra que os próximos meses exigirão atenção redobrada. Estamos acompanhando de perto a evolução dos diversos mercados, principalmente o de crédito, e as medidas governamentais na direção de prover liquidez para os mercados e afrouxar a política monetária, assim como os pacotes dos tesouros nacionais e dos bancos centrais ao redor do mundo.

Em vista deste cenário, agimos preventivamente, aumentando nossas provisões, já no quarto trimestre de 2008. As provisões adicionais e não recorrentes constituídas representam 50% das despesas de PDD no ano de 2008. Trata-se de uma estratégia conservadora. Como vocês poderão constatar ao longo deste documento, nossa carteira permaneceu com bons índices de *Non Performing Loans* (NPL) ao fim de dezembro.

Estamos bem preparados para um ano incerto no cenário macroeconômico, mantendo nossa política conservadora de caixa, casamento de ativos e passivos, controle de despesas e baixíssima exposição a risco de mercado. Vamos reforçar nosso foco em empresas, acompanhando de perto o nosso portfólio de clientes e trabalhando para atender às suas necessidades de forma ágil e personalizada, oferecendo uma diversidade de produtos que potencializam as oportunidades de *cross selling*.

Acreditamos firmemente no valor de nosso Banco. Em períodos de crise se pode discernir mais claramente as qualidades e a capacidade de adaptação de uma instituição e de sua equipe. O Banco PINE tem mostrado, ao longo dos últimos meses e anos, que mesmo em situações de forte turbulência é capaz de encontrar oportunidades, mantendo o foco nos controles de riscos, na segurança e na rentabilidade para os seus acionistas, investidores e clientes.

Roberto Nogueira Pinheiro Junior - Presidente Executivo



Índice	
Banco Pine	3
Destaques	3
Desempenho	4
Margem Financeira	5
Carteira de Crédito	5
Empresas	7
Finanças Corporativas e Tesouraria	8
Pessoa Física	9
Qualidade da Carteira de Crédito	9
Provisionamentos	12
Provisionamentos Adicionais	13
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos	14
Captação	15
Captação em Moeda Local	17
Captação em Moeda Estrangeira	17
Estrutura de Capital	18
Índice de Adequação de Capital - Basileia	18
Patrimônio Líquido	19
Índice de Imobilização	19
Receitas de Prestação de Serviços	19
Despesas Administrativas	20
Outras Receitas/Despesas Operacionais	20
Índice de Eficiência	21
Recursos Humanos	21
Rede de Distribuição	21
Distribuição de Lucros/ Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	22
Governança Corporativa	22



Eventos Subseqüentes	22
Macroeconomia	23
Responsabilidade Socioambiental	25
Balço Patrimonial	26
Demonstração de Resultados	27

Resultados 4T08 e 2008

Destaques

4T08

2008

20,1%

ROAE

19,4%

ROAE

38,2%

Índice de
Eficiência

130%

Saldo das Garantias
sobre a Carteira de
Empresas

19,3%

Índice da
Basileia

151%

Cobertura da
Carteira
D-H Empresa

www.bancopine.com.br/ri



BANCO PINE

Banco PINE

Banco múltiplo focado
em empresas.

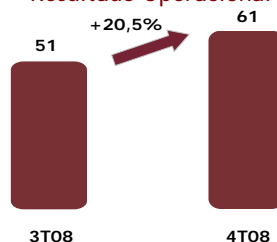
O Banco PINE é focado e especializado, principalmente, no crédito a empresas. Oferece aos clientes uma completa gama de produtos de crédito, tanto em moeda local como em moeda estrangeira. Adicionalmente, o Banco PINE oferece serviços de assessoria financeira e estratégica, produtos de tesouraria, investimentos, linhas de crédito especializado e repasses. A estratégia consiste em conhecer profundamente as necessidades das empresas, bem como sua estratégia, de modo a atendê-las de forma personalizada, eficaz e ágil.

Destaques

O lucro líquido alcançou R\$ 38.798 mil no 4T08, excluindo as provisões aceleradas para crédito de liquidação duvidosa (PDD) e provisões adicionais no período, representando um crescimento de 16,1% em relação ao trimestre anterior. O ROAE anualizado encerrou o 4T08 em 20,1%. No ano, o lucro líquido sem efeitos extraordinários atingiu R\$ 157.487 mil. Apesar da alta volatilidade e das adversidades do mercado, intensificadas no 2S08, o Banco atingiu um ROAE em linha com o esperado em 2008, de 19,4%.

No 4T08, o Banco PINE manteve sua postura cautelosa, diante do cenário econômico incerto, com recessão na maioria dos países desenvolvidos, redução da liquidez mundial e, no Brasil, forte desvalorização do real. Em um momento de liquidez escassa e extrema aversão a risco, o Banco desalavancou sua carteira de crédito e aumentou seu nível de provisionamento. Por outro lado, o Banco estava bem preparado para o cenário atual, focando nos controles de riscos, na liquidez e em oportunidades de negócios advindas das turbulências do mercado, o que permitiu um aumento de 20,5% no resultado operacional no período.

Resultado Operacional (R\$ milhões)



Teleconferência
de Resultados

17 de fevereiro de 2009

4T08

Português
10h00 (Brasil)
8h00 (US-ET)

Inglês
12h00 (Brasil)
10h00 (US-ET)

Contate RI

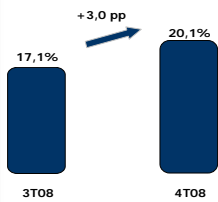
Clive Botelho, CFO
Nira Bessler

ri@bancopine.com.br
Tel: 55-11-3372-5553
Fax: 55-11-3372-5408

Desempenho

ROAE

(%)

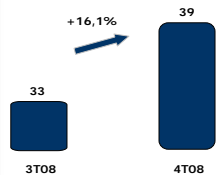


No 4T08, o Banco PINE manteve a estratégia cautelosa na concessão de crédito, reforçando garantias, e focando em empresas robustas com fundamentos mais atrativos. Como resultado desta estratégia e do cenário macroeconômico incerto, a carteira de crédito de Empresas apresentou queda de 13,1% no trimestre, enquanto a carteira de crédito total apresentou queda de 12,7%.

A despeito da redução da carteira e da exposição a crédito, diversos fatores influenciaram positivamente os resultados do 4T08. Os *spreads* e as receitas de prestação de serviços no segmento de Empresas apresentaram incrementos no período. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) veio em linha com o trimestre anterior, excluindo os efeitos da aceleração da PDD (ver "Provisionamentos"). Na Tesouraria, apesar dos limites de risco conservadores e da diminuição do VaR para 0,26% do PL, com a alta volatilidade, ocorreu um aumento dos resultados das operações com clientes na *dealing desk* (câmbio pronto, NDF e *swaps*) e houve recompra dos papéis de renda fixa de emissão própria do Banco PINE.

Lucro Líquido

(R\$ Milhões)



Todos estes fatores, aliados à melhora da eficiência e à redução das despesas de pessoal e administrativas no período, influenciaram a composição dos resultados do 4T08.

A tabela abaixo demonstra os principais indicadores de desempenho do Banco nos períodos indicados.

Desempenho

	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Resultado operacional ⁽¹⁾ (R\$ milhares)	61.356	50.935	71.612	219.969	241.019
Lucro líquido ⁽¹⁾ (R\$ milhares)	38.798	33.429	50.142	157.487	165.737
Retorno anualizado sobre patrimônio líquido médio ⁽¹⁾	20,1%	17,1%	28,1%	19,4%	29,2%
Retorno anualizado sobre ativo médio ⁽¹⁾	2,9%	2,5%	3,9%	2,7%	3,7%
Índice de eficiência ⁽¹⁾	38,2%	47,1%	36,5%	42,6%	37,3%
Índice da Basileia	19,3%	15,6%	18,3%	19,3%	18,3%
Índice de imobilização	1,9%	1,9%	2,7%	1,9%	2,7%
Lucro por ação ⁽¹⁾ (R\$)	0,45	0,39	0,55	1,84	1,82
Valor patrimonial por ação (R\$)	9,68	9,60	8,81	9,68	8,81

(1) Exclui provisões adicionais e de aceleração da PDD no 4T08 e 2008, PLR referente ao ano de 2007 em 2008, e despesas com *IPO* em 2007. No Resultado Operacional não há impacto da PLR.

Desde o 2T08, o Banco PINE passou a publicar seus materiais de divulgação com informações consolidadas no lugar das individuais. O objetivo é atender à demanda do mercado e padronizar os materiais. A diferença numérica entre o individual e o consolidado é muito pequena. O consolidado contempla as operações do Banco PINE (que inclui a agência de Grand Cayman), de suas controladas (Distribuidora PINE de Títulos e Valores Mobiliários e BP Previdência) e do FIDC.

Margem Financeira

O resultado da intermediação financeira antes da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi de R\$ 109.793 mil no 4T08. Com isso, a margem da intermediação financeira, também antes da provisão atingiu 8,7%. Desconsiderando-se a captação no mercado aberto (repo), a margem atingiu 11,1%, em linha com o trimestre anterior.

No 4T08, o Banco PINE realizou cessões de crédito consignado, atingindo um volume total de R\$ 80 milhões de créditos cedidos.

▪ Margem da Intermediação Financeira

	R\$ milhares				
	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Resultado da intermediação financeira (A)	109.793	117.972	175.604	516.950	545.366
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(14.919)	(14.653)	(15.514)	(65.559)	(50.204)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	94.874	103.319	160.090	451.391	495.162
Ativos rentáveis médios (C)	5.193.281	5.068.761	5.033.911	5.684.140	4.312.361
Aplicações Interfinanceiras	242.838	327.614	199.375	164.975	249.167
Titulos e valores mobiliários e derivativos	1.664.994	1.222.236	2.044.661	2.560.812	1.908.119
Operações de crédito	3.048.670	3.392.429	2.663.816	2.729.389	2.053.892
Carteira de câmbio	236.779	126.482	126.059	228.964	101.183
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	8,7%	9,6%	14,7%	9,1%	12,6%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	7,5%	8,4%	13,3%	7,9%	11,5%

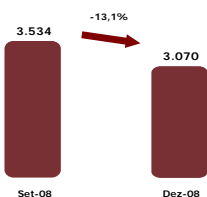
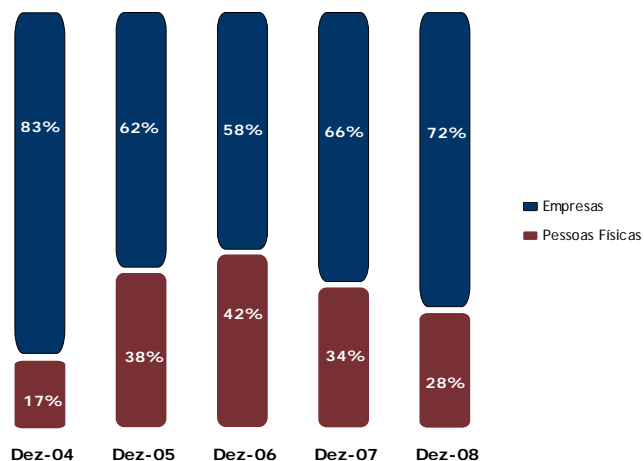
▪ Margem da Intermediação Financeira, excluindo Captação no Mercado Aberto (Repo)

	R\$ milhares				
	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Resultado da intermediação financeira (A)	109.793	117.972	175.604	516.950	545.366
Provisão para perdas com crédito de liquidação duvidosa	(14.919)	(14.653)	(15.514)	(65.559)	(50.204)
Resultado da intermediação financeira após provisão (B)	94.874	103.319	160.090	451.391	495.162
Ativos rentáveis médios (C)	4.115.288	4.390.797	3.380.482	3.687.446	2.658.932
Aplicações Interfinanceiras	242.838	327.614	199.375	164.975	249.167
Titulos e valores mobiliários e derivativos	587.001	544.273	391.232	564.118	254.690
Operações de crédito	3.048.670	3.392.429	2.663.816	2.729.389	2.053.892
Carteira de câmbio	236.779	126.482	126.059	228.964	101.183
Margem da intermediação financeira anualizada antes da provisão (%) (A/C)	11,1%	11,2%	22,5%	14,0%	20,5%
Margem da intermediação financeira anualizada após provisão (%) (B/C)	9,5%	9,7%	20,3%	12,2%	18,6%

Carteira de Crédito

A carteira de crédito é diversificada e a sua gestão tem assegurado, historicamente, um baixo índice de inadimplência, uma vez que 91% dos contratos de crédito possuem garantias, acima dos 86% apresentados no 3T08, e que 130% do saldo da carteira de crédito de Empresas está coberto por garantias, ante cerca de 120% no 3T08.

A carteira de crédito de Empresas representa 72% do portfolio total. Este segmento vem aumentando sua representatividade sobre a carteira total, como demonstra o gráfico a seguir.

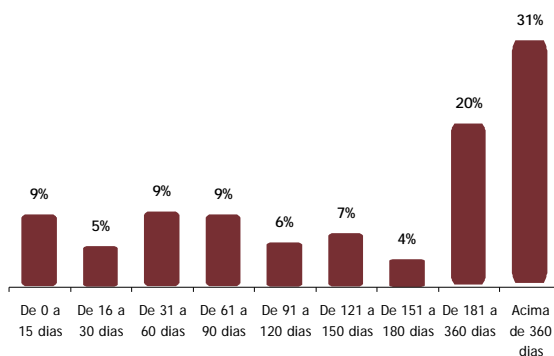
Carteira de Crédito -
Empresas
 (R\$ Milhões)

Mix da Carteira de Crédito


O saldo total da carteira de crédito atingiu R\$ 4.264.398 mil em 31 de dezembro de 2008, uma redução de 12,7% no trimestre. Considerando-se apenas a carteira de Empresas, principal segmento de negócios do Banco PINE, a carteira apresentou queda de 13,1% no 4T08.

Composição da Carteira de Crédito

	Dez-08	Set-08	Dez-07	Tri (%)	Ano (%)
Empresas	3.070.436	3.534.232	2.854.138	-13,1%	7,6%
Capital de Giro	2.099.297	2.709.168	2.061.468	-22,5%	1,8%
Repasses, Financiamento em Moeda Estrangeira e ACC	695.557	486.338	355.586	43,0%	95,6%
Fiança	275.582	338.726	437.085	-18,6%	-37,0%
Pessoas físicas	1.193.962	1.350.900	1.471.112	-11,6%	-18,8%
Carteira em balanço	235.008	345.530	469.790	-32,0%	-50,0%
Carteira cedida	958.954	1.005.370	1.001.322	-4,6%	-4,2%
Com coobrigação	914.450	949.144	891.633	-3,7%	2,6%
Sem coobrigação	44.504	56.226	109.689	-20,8%	-59,4%
Total	4.264.398	4.885.132	4.325.250	-12,7%	-1,4%

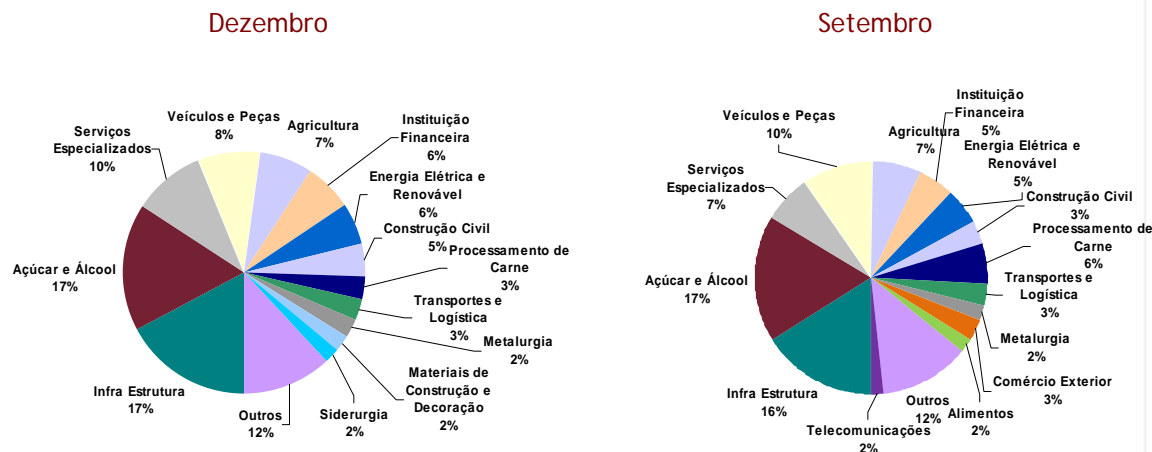
A carteira de crédito, em sua maioria, é de curto prazo, já que 69% do portfólio vence em menos de 360 dias, conforme demonstra o gráfico a seguir.

Vencimentos da Carteira de Crédito


Empresas

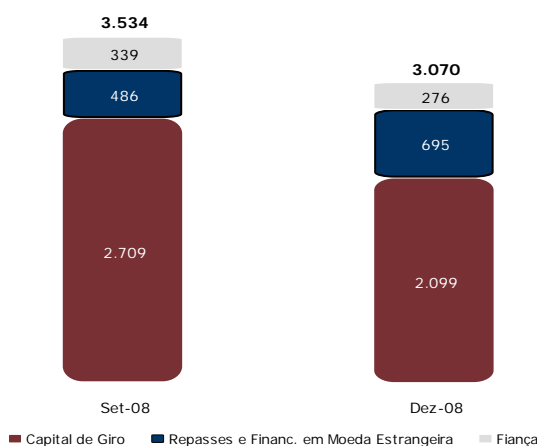
O Banco PINE tem forte experiência e conhecimento de todo o ciclo de crédito, o que garantiu, historicamente, a boa qualidade da sua carteira de crédito e baixos índices de inadimplência. A carteira de Empresas do Banco PINE é pulverizada nos variados segmentos da economia.

Carteira de Crédito por Setor - Dezembro e Setembro de 2008



O Banco PINE opera prudentemente e de forma diversificada em cada um destes setores, principalmente com operações de crédito de curto prazo, colateralizadas por garantias.

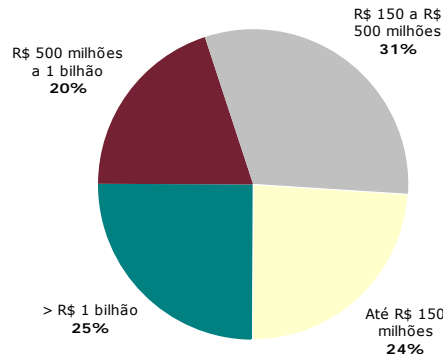
Participação na Carteira de Crédito por Tipo de Produto - Empresas (R\$ Milhões)



Os produtos de Capital de Giro e Financiamento a Exportação, atingiram um saldo de R\$ 2.099.297 mil em dezembro de 2008, uma variação de 22,5% em relação a setembro. Os produtos de Trade Finance e Repasses encerraram o ano com saldo de R\$ 695.557 mil, um crescimento de 43,0% em relação ao trimestre anterior, refletindo o uso de novas linhas. As fianças encerraram o trimestre com um saldo de R\$ 275.582 mil, uma variação de 18,6% no trimestre.

O Banco PINE foca e atende empresas com faturamento acima de R\$ 30 milhões, sendo que 76% das empresas possuem faturamento acima de R\$ 150 milhões. O prazo médio desta carteira é de 10 meses, ante 12 meses no mesmo período do ano passado.

▪ Faturamento Anual das Empresas



O Banco PINE acompanha as empresas que compõem sua carteira de crédito constantemente, realizando uma profunda análise do crédito, antes da concessão, e monitorando as empresas e seus setores após a concessão do crédito.

Finanças Corporativas e Tesouraria

As áreas de Finanças Corporativas e Produtos de Tesouraria para empresas têm como foco estruturar e oferecer produtos complementares para empresas, como assessoria financeira, sindicalizações de crédito, produtos estruturados e derivativos.

Neste trimestre, sob um cenário de aversão a risco nos mercados financeiros, os negócios da área de Finanças Corporativas foram impactados negativamente. Não obstante, o Banco PINE sindicalizou (sem coobrigação) a investidores internacionais seis operações em moeda local e quatro operações em moeda estrangeira, via sua subsidiária em Cayman.

O Banco PINE tem sua Tesouraria voltada ao atendimento a empresas ("Dealing Desk"), com profissionais qualificados e sistemas de riscos e processos adequados. Neste negócio, é importante destacar que o Banco PINE não mantém exposição a risco de mercado e não oferece a seus clientes derivativos exóticos e/ou alavancados. O principal objetivo da "Dealing Desk" é oferecer alternativas para mitigação de descasamentos de balanço dos nossos clientes. Os principais produtos são Câmbio Spot, NDF (*Non Deliverable Forward*) e produtos de *Hedge* e *Swap*. A maior parte destas operações é de curto prazo.

Em sua Tesouraria, o Banco PINE não possui exposição material a riscos de variação cambial e de juros, pois alia fortes controles de risco a conservadorismo, com baixíssima exposição a estes mercados. O VaR, em 31 de dezembro de 2008, era de apenas R\$ 2.165 mil (equivalente a 0,26% do PL).

No 4T08, em um momento de forte turbulência, a Tesouraria atuou de forma eficaz na administração dos riscos de mercado e liquidez e, mesmo recomprando ações e dívida de emissão do próprio Banco, manteve um nível de caixa equivalente a 40% dos depósitos a prazo.

Pessoa Física

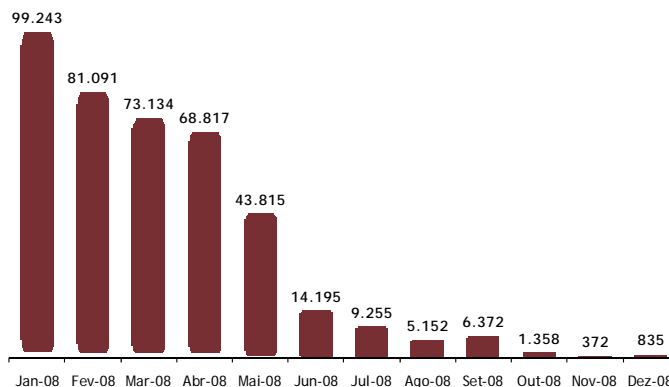
O segmento de Pessoa Física, formado por crédito consignado, representa 28% do saldo da carteira de crédito.

Conforme já anunciado nos trimestres anteriores, em decorrência das mudanças regulatórias e mercadológicas deste segmento, o Banco PINE reviu seu modelo de negócio para Pessoas Físicas. Com isso, reduziu substancialmente o volume de sua carteira e, no quarto trimestre, praticamente cessou sua originação. Desta forma, alinhou as áreas administrativa e operacional ao novo cenário, reduzindo significativamente as despesas relacionadas ao negócio. O número de funcionários do Crédito Consignado passou de 73 em setembro de 2008 para 31 ao final de dezembro.

Esta estratégia mostrou-se acertada, não só pela redução nas margens do produto, mas também diante do cenário econômico atual, pois, com uma originação bastante reduzida de ativos de longo prazo não há necessidade de *funding* igualmente alongado, o que, neste momento, é uma fonte de difícil acesso.

A carteira de crédito para Pessoa Física atingiu R\$ 1.193.962 mil em 31 de dezembro de 2008, uma queda de 11,6% no trimestre e de 18,8% no ano. Do saldo total desta carteira, R\$ 914.450 mil representam as operações cedidas com coobrigação. O prazo médio da carteira em balanço é de 19 meses em 31 de dezembro de 2008, ante 25 em setembro. Se considerada também a carteira cedida, este prazo é de 15 meses, comparados com 17 meses em setembro. O gráfico a seguir demonstra a originação de crédito consignado mês a mês ao longo de 2008, sendo as originações residuais do 4T08, frutos de refinanciamentos ocorridos na célula de cobrança.

▪ Originação - Crédito Consignado (R\$ Milhares)



Qualidade da Carteira de Crédito

No Banco PINE, a agilidade e a segurança na aprovação e na estruturação das operações são fatores críticos para o desenvolvimento dos negócios e a manutenção da qualidade da carteira de crédito. As operações de crédito para Empresas são analisadas e monitoradas por uma equipe composta por cerca de 15% do quadro total de funcionários do banco e aprovadas de forma centralizada pelo Comitê de Crédito.



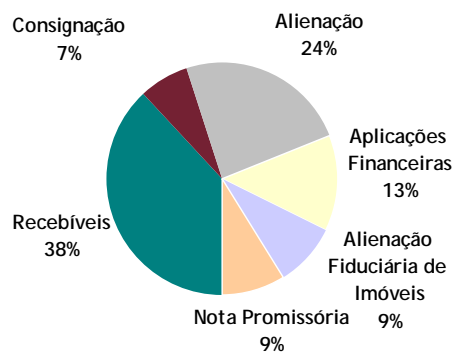
O Banco pratica uma política de concessão de crédito diferenciada. Além da eficiente e conservadora análise técnica realizada pela equipe de crédito, outros importantes aspectos são debatidos em colegiado no Comitê de Crédito:

- Política de garantias que mantém a carteira colateralizada;
- Monitoramento e análise constante do desempenho das empresas e das estruturas das operações, antes, durante e após a concessão de crédito;
- Análise e monitoramento dos setores econômicos;
- Pesquisa macroeconômica local e global.

Além disso, o Banco possui vasta experiência de concessão de crédito, de mais de 30 anos no segmento de empresas.

O gráfico a seguir demonstra os tipos garantias sobre a carteira total.

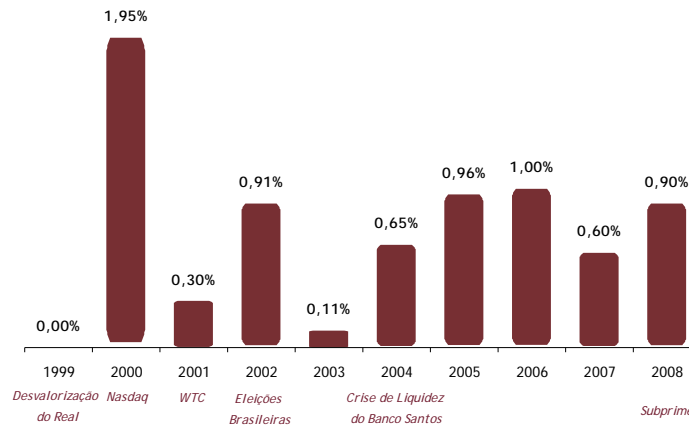
▪ Tipos de Garantias por Operação - Carteira Total (PF + Empresas) - Dezembro de 2008



Historicamente, o Banco PINE apresenta baixíssimos índices de inadimplência, graças ao trabalho de análise e monitoramento e, também, à estrutura segura de garantias.



▪ Índice *Non-Performing Loans* Histórico - (carteira D-H vencida)



As tabelas a seguir demonstram os índices de *Non-Performing Loans* nos períodos indicados.

▪ Índice de *Non-Performing Loans* (carteira D-H vencida) por Tipo de Cliente

	Dez-08	Set-08	Dez-07	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,1%	1,3%	1,1%	(0,2)	-
Pessoa jurídica	0,8%	0,9%	0,3%	(0,1)	0,5
Total	0,9%	1,0%	0,6%	(0,1)	0,3

▪ Índice de *Non-Performing Loans* (carteira vencida há mais de 15 dias) por Tipo de Cliente

	Dez-08	Set-08	Dez-07	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,2%	1,4%	1,2%	(0,2)	-
Pessoa jurídica	1,4%	1,2%	0,6%	0,2	0,8
Total	1,3%	1,2%	0,8%	0,1	0,5

▪ Índice da Cobertura da Carteira de Crédito por Tipo de Cliente

	Dez-08	Set-08	Dez-07	Tri (pp)	Ano (pp)
Pessoa física	1,8%	2,4%	2,4%	(0,6)	(0,6)
Pessoa jurídica	1,9%	1,2%	1,3%	0,7	0,6
Total	1,9%	1,6%	1,7%	0,3	0,2

A tabela a seguir apresenta a classificação da carteira de crédito por níveis de risco, assim como a respectiva provisão, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central.



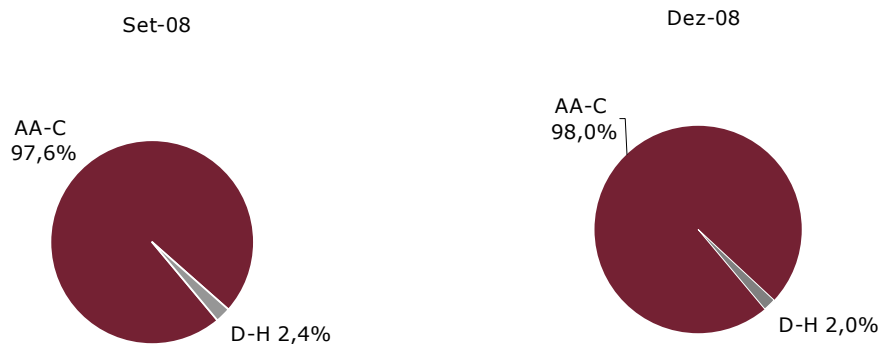
Em dezembro de 2008, 98,0% da carteira era classificada entre AA e C.

Carteira e Provisão por Níveis de Risco

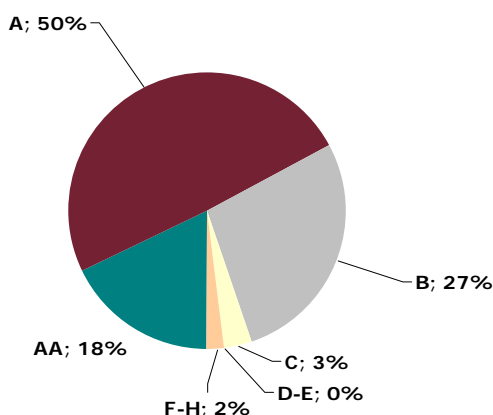
Classificação	Provisão Requerida (%)	Carteira Total	Part. Relativa Acumulada (%)	Provisão Vencidos	Provisão A Vencer	R\$ milhares
						Provisão Total
AA	-	535.992	17,7%	-	-	-
A	0,5	1.498.985	49,5%	-	7.495	7.495
B	1,0	831.269	27,4%	10	8.303	8.313
C	3,0	102.673	3,4%	487	2.593	3.080
D	10,0	2.371	0,1%	64	173	237
E	30,0	1.916	0,1%	211	364	575
F	50,0	2.481	0,1%	477	763	1.240
G	70,0	2.410	0,1%	669	1.017	1.686
H	100,0	51.765	1,7%	32.427	19.338	51.765
Total		3.029.862	100%	34.345	40.046	74.391

A qualidade da carteira de crédito é atestada pelo fato de que 98,0% de sua composição estava classificada entre AA e C em dezembro de 2008, de acordo com a resolução 2.682 do Banco Central.

Qualidade da Carteira de Crédito



Qualidade da Carteira de Crédito - Dezembro de 2008



Provisionamentos

A despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa (PDD) incorrida no 4T08, excluindo as provisões aceleradas, atingiu R\$ 14.919 mil, em linha com a despesa apresentada no 3T08, de R\$ 14.653 mil. No ano, a despesa de provisão excluindo a aceleração foi de R\$ 65.559 mil.



No trimestre, a despesa de PDD relativa a Pessoa Física apresentou queda em relação ao trimestre anterior, já que o banco praticamente cessou a originação deste segmento, resultando em uma queda significativa da carteira.

▪ Despesa de Crédito de Liquidação Duvidosa por Tipo de Cliente

	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Pessoa jurídica	11.907	4.025	5.903	30.226	20.837
Pessoa física	3.012	10.628	9.610	35.333	29.367
Total	14.919	14.653	15.513	65.559	50.204

À luz da evolução dos acontecimentos no cenário mundial e com o objetivo de preparar a instituição para um eventual prolongamento das turbulências e volatilidade nos mercados, no 4T08, o Banco optou por realizar uma reclassificação de créditos da carteira de Empresas, na esfera da Resolução 2.682 do Banco Central. Todos os empréstimos a empresas previamente classificados em riscos de nível "D" a "G", ao final de 2008, foram aceleradamente rebaixados para o nível "H", mesmo que, na sua maioria, cobertos por garantias e ainda não vencidos.

Com isso, o total da despesa de PDD acelerada antes do imposto de renda soma R\$ 11.028 mil (R\$ 6.617 mil líquidos). Oportunamente, ressaltamos que apesar da reclassificação, nem todos os créditos encontram-se vencidos e que sua maioria possui garantias reais. Estes créditos são passíveis de recuperação no exercício de 2009.

A tabela abaixo demonstra a aceleração da classificação da carteira de crédito de empresas:

▪ Provisão por Níveis de Risco Empresas - Dezembro de 2008

	R\$ milhares	
Provisão Empresas	Sem Aceleração	Com Aceleração
AA	-	-
A	7.065	7.065
B	8.256	8.256
C	2.949	2.949
D	94	-
E	115	-
F	4.314	-
G	13.068	-
H	6.942	35.561
Total	42.803	53.831

Considerando-se apenas os créditos para Empresas, a cobertura da carteira D-H fica em 151,4%, ante os 120,4%, caso não houvesse esta alteração.

Provisionamentos adicionais

Além da aceleração da PDD, o Banco realizou provisões adicionais no valor de R\$ 20.600 mil antes de imposto de renda (R\$ 12.360 mil líquidos). As provisões adicionais foram classificadas nas Demonstrações Financeiras na conta "Outras Despesas Operacionais". Ambas as provisões representam 50% do valor da despesa de PDD originalmente constituída no ano de 2008. Estes provisionamentos constituem uma importante reserva para o exercício de 2009.

Somando-se as provisões adicionais ao saldo total da provisão para créditos de liquidação duvidosa (R\$ 74.391 mil), atinge-se um montante de R\$ 94.991 mil. A tabela a seguir apresenta alguns indicadores de provisionamentos totais e de PDD.

▪ **Índices de Provisionamentos Totais e de PDD - Dezembro 2008**

Índices	PDD	Provisionamentos totais
Carteira total	1,9%	2,4%
Carteira D-H	122,1%	155,9%
Carteira D-H Vencida	208,5%	266,2%

A tabela a seguir resume os provisionamentos realizados pelo Banco PINE no trimestre.

▪ **Despesas de Provisionamentos - 4T08**

	R\$ milhares
Despesas de Provisionamentos	4T08
PDD Acelerada	11.028
Provisionamentos Adicionais	20.600
Subtotal	31.628
Despesas de PDD	14.919
Total	46.547

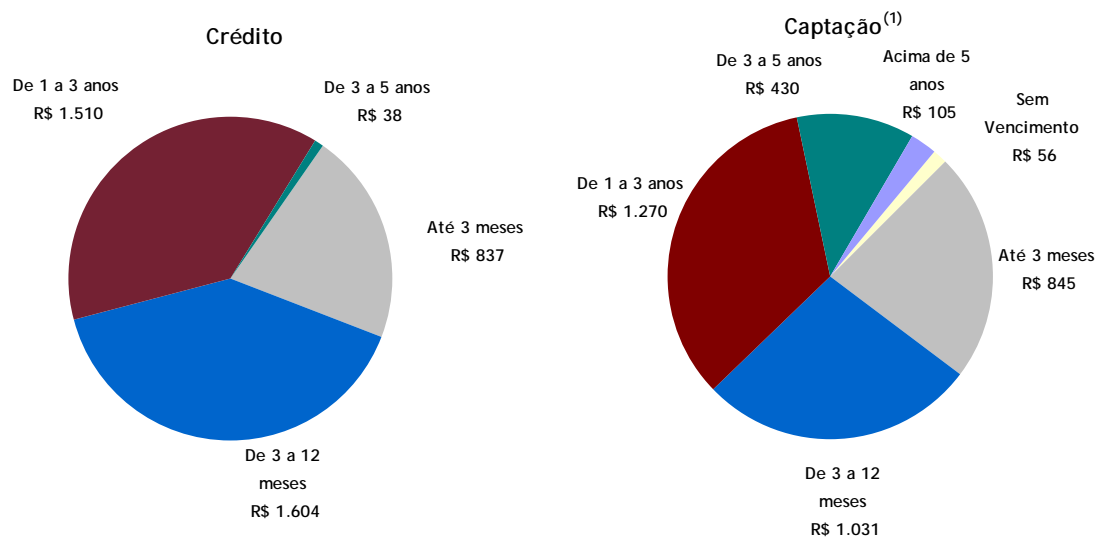
Liquidez e Casamento de Ativos e Passivos

O Banco PINE, historicamente, tem uma política conservadora em relação ao seu Caixa. O Banco encerrou os meses de junho e setembro com altos níveis de Caixa, demonstrando que o PINE estava preparado para a volatilidade que se viu a seguir nos mercados. Em 31 de dezembro de 2008, o Caixa manteve-se em patamares confortáveis e representava 40% dos depósitos a prazo na data.

O Banco PINE também possui uma política conservadora de gestão de ativos e passivos. Desta forma, as fontes de captação de recursos do Banco PINE são alinhadas em prazo e custo aos respectivos portfólios de operações ativas.



Prazo das Captações e Carteira de Crédito - Dezembro de 2008 (R\$ milhões)



(1) Não considera o Patrimônio Líquido

Casamento de Prazos entre Ativos e Passivos por Segmento - Dezembro de 2008

Ativos	R\$ milhares	meses	Passivos	R\$ milhares	meses
	Carteira	Prazos		Carteira	Prazos
Empresas	2.099.297	10	Empresas	2.017.260	14
Capital de Giro	2.099.297	10	Depósitos ⁽¹⁾	1.406.513	8
			Captação Externa	610.747	28
Empresas Outros ⁽²⁾	695.557	5	Empresas Outros	705.078	5
BNDES	84.886	15	BNDES	85.015	15
Trade Finance	542.103	3	Trade Finance	548.589	3
Resolução 2770	66.309	6	Resolução 2770	71.474	10
Outros	2.259	5			
Pessoas Físicas	1.193.962	15	Pessoas Físicas (cessão)	958.954	15
Subtotal Crédito	3.988.816	10	Subtotal Captação	3.681.292	12
			Patrimônio Líquido	827.173	
Total Crédito	3.988.816	10	Total Captação	4.508.465	

(1) Exclui depósitos a vista

(2) Exclui fiança

A tabela acima demonstra os casamentos de prazo do Banco PINE, não tendo o objetivo de demonstrar o Caixa, que envolve outras variáveis. Em 31 de dezembro de 2008, conforme mencionado anteriormente, o Caixa representava 40% dos depósitos a prazo.

Captação

As fontes de captação do Banco PINE são diversificadas. O total de captação, incluindo cessão de crédito, atingiu R\$ 3,7 bilhões em dezembro de 2008.

O total de depósitos apresentou variação decrescente de 31,9% no trimestre, como consequência das turbulências de mercado já mencionadas anteriormente, que geraram necessidade de Caixa por parte de diversas empresas e investidores institucionais. No último mês do 4T08, o Banco notou uma alteração desta tendência, sendo o nível de depósitos do início de 2009 compatível com o encerramento do período.

▪ Captação

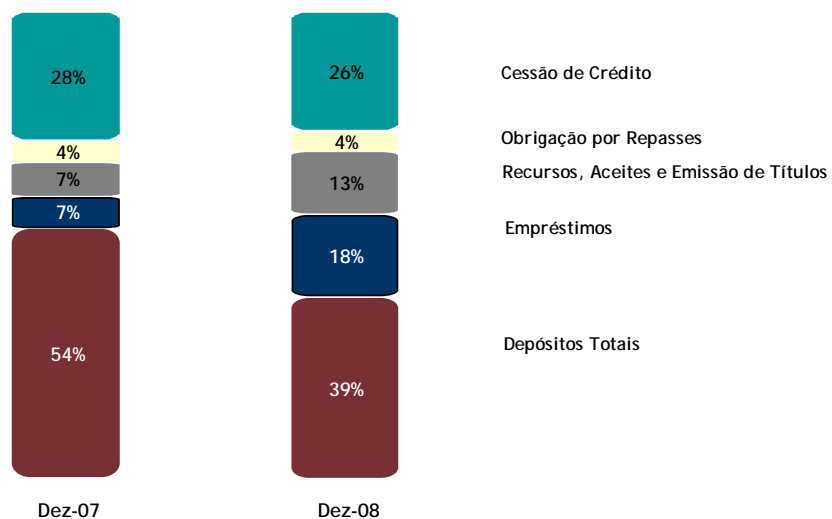
	R\$ milhares				
	Dez-08	Set-08	Dez-07	Tri (%)	Ano (%)
Depósitos totais	1.462.232	2.147.908	1.951.185	-31,9%	-25,1%
<i>Depósitos a vista</i>	55.719	67.718	116.139	-17,7%	-52,0%
<i>Depósitos interfinanceiros</i>	163.604	239.309	227.733	-31,6%	-28,2%
<i>Depósitos a prazo + LCA</i>	1.242.909	1.840.881	1.607.313	-32,5%	-22,7%
Empréstimos	662.890	428.664	245.436	54,6%	170,1%
<i>Trade Finance</i>	548.589	332.651	204.715	64,9%	168,0%
<i>Cayman</i>	114.301	96.013	40.721	19,0%	180,7%
Recursos, aceites e emissão de títulos	496.446	553.582	265.907	-10,3%	86,7%
<i>Emissões</i>	496.446	553.582	265.907	-10,3%	86,7%
Obrigação por repasses	156.489	147.237	158.726	6,3%	-1,4%
<i>BNDES</i>	85.015	88.675	104.535	-4,1%	-18,7%
<i>Repasses no Exterior (2770)</i>	71.474	58.562	54.191	22,0%	31,9%
Subtotal	2.778.057	3.277.391	2.621.254	-15,2%	6,0%
Cessão de Crédito	958.954	1.005.370	1.001.322	-4,6%	-4,2%
Total	3.737.011	4.282.761	3.622.576	-12,7%	3,2%

As fontes de captação de recursos do Banco PINE são diversificadas e adequadas em prazo a cada linha de negócios das operações ativas.

O Banco PINE possui uma estrutura de captação eficiente, com prazo médio de 12 meses (ante 10 meses no mesmo período do ano passado). O custo médio das fontes de captação apresentou um aumento de 1,8 ponto percentual em relação ao CDI no último trimestre, principalmente por conta da alteração no mix da captação.

O gráfico a seguir demonstra a diversificação e segmentação das fontes de captação do Banco PINE.

▪ Mix de Captação



Captação em Moeda Local

No mercado local, o Banco PINE capta fundos por meio da oferta de certificados de depósitos; operações de captação estruturadas; e junto ao BNDES levanta disponibilidades financeiras.

No mercado local, o Banco PINE capta fundos por meio da oferta de certificados de depósitos a empresas, indivíduos e instituições; operações de captação estruturadas; e junto ao BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) obtém disponibilidades financeiras destinadas a operações de repasses.

Em dezembro de 2008, 0,9% dos depósitos a prazo provinham de instituições financeiras, 14,3% de fundações, 28,4% de *assets*, 51,3% de pessoas jurídicas e 5,1% de pessoas físicas. Em dezembro de 2008, 46% dos depósitos a prazo tinham vencimento acima de 360 dias. O prazo médio histórico ponderado dos depósitos era de 8 meses.

Em linha com os esforços de diversificar as fontes de *funding* e reduzir o custo de captação, o crescimento das Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) nos últimos 12 meses foi destaque no período.

Captação em Moeda Estrangeira

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas sênior e subordinada, operações específicas junto a bancos estrangeiros e investidores e *trade finance* por meio de linhas interbancárias provenientes de bancos correspondentes (atualmente há relacionamento com mais de 30 banqueiros). Por meio da agência de Cayman, o Banco realiza captações externas e operações estruturadas de *trade finance*.

O Banco PINE tem como política fazer *hedge* de 100% das suas captações externas, através de *swaps* com outras instituições financeiras ou utilizando os instrumentos oferecidos pela BM&F.

No exterior, o Banco capta por meio da emissão de títulos de dívidas, operações junto a bancos estrangeiros e investidores, e *trade finance*.

Devido à crise financeira internacional e à conseqüente escassez das linhas de crédito externas para operações de *trade finance*, o Banco participou de dois leilões realizados pelo Banco Central do Brasil para captação de linhas a serem aplicadas em operações de exportação "ACC". No primeiro leilão o Banco PINE captou US\$ 50 milhões a um prazo de 180 dias. No segundo, captou US\$ 34 milhões a um prazo de 360 dias. Somando-se estas captações às linhas angariadas com os banqueiros correspondentes, o portfólio de câmbio obteve um crescimento de 60% em dólar, na comparação com dezembro de 2007.

Em 20 de outubro de 2008 o Banco liquidou, no vencimento, um "Short Term Note" no valor de US\$ 30 milhões. A próxima liquidação de principal das emissões públicas e privadas tem seu vencimento apenas em junho de 2010, conforme tabela a seguir.

Data Operação	Data Vencimento	Prazo (meses)	Emissão	Tipo	Lender	Em US\$ milhões	
						Valor Emitido	Cupom
11/06/2008	17/06/2010	24	Pública	MTN	Credit Suisse/ HSBC/ Banif (Co-Manager)	150	7,375%
24/06/2008	15/10/2013	72	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
28/12/2007	15/10/2013	72	Privada	Senior Debt	FMO	40	Libor + 2,2% a.a.
20/06/2007	15/06/2014	85	Privada	Senior Debt	Wachovia/Opic	15	Libor + 2,0% a.a.
26/11/2007	21/11/2014	85	Privada	Senior Debt	National City Bank/Opic	20	Libor + 1,85% a.a.
02/01/2007	29/12/2016	122	Privada	Subordinated Debt	DEG	15	9,33% a.a.

Em junho de 2008, o banco concluiu com sucesso sua emissão via MTN (Medium Term Notes), mesmo diante do cenário já bastante volátil no mercado. A transação foi encerrada em 10 de junho de 2008, com o valor de US\$ 150 milhões e prazo de dois anos.

Em 2008, o Banco PINE também captou através de colocações privadas. O banco totalizou captação de US\$ 51 milhões em 31 de dezembro de 2008, pelo prazo de três anos, com garantia do Commodity Credit Corporation (CCC), entidade do governo norte-americano. Em maio, o Banco PINE fechou captação externa de US\$ 40 milhões com o FMO (Banco de Desenvolvimento da Holanda), totalizando um saldo de US\$ 80 milhões em 31 de dezembro de 2008, pelo prazo de seis anos. Estas operações, e as outras da mesma modalidade realizadas ao longo de 2007, foram precedidas de *due diligence*, de modo a habilitar o Banco aos empréstimos internacionais.

Além destas captações para capital de giro, o Banco PINE participa dos programas de financiamento ao comércio exterior "TFFP - *Trade Finance Facilitation Program*" realizados pelo International Finance Corporation-IFC, um braço do Banco Mundial, e pelo BID-Banco Interamericano de Desenvolvimento.

Estrutura de Capital

Índice de Adequação de Capital - Basileia

Em dezembro de 2008, o índice de Adequação de Capital do Banco atingiu 19,3%, acima do limite mínimo exigido pelo Banco Central, de 11%, e do percentual atingido em setembro de 2008, de 15,6%.

Neste trimestre, os principais fatores que contribuíram para a elevação do Índice da Basileia entre setembro e dezembro de 2008 foram: adesão à Basileia II, mudanças regulatórias e redução da exposição a risco de crédito.

Já o aumento do patrimônio de referência é devido à variação cambial no período e à alteração da Resolução 3.674 do Banco Central do Brasil, que desconsidera as despesas de provisões adicionais no cálculo do patrimônio de referência.

▪ Ativo Ponderado por Risco

	R\$ milhares		
	Dez-08	Set-08	Dez-07
Risco I (20%)	19.526	10.257	36.061
Risco II (50%)	443.438	644.659	585.450
Risco III (75%)	862.094	-	-
Risco IV (100%)	2.726.860	4.106.797	3.269.215
Risco V (300%)	-	384.433	161.516
Risco VI	120.291	211.982	25.764
Patrimônio líquido exigido para cobertura de risco	360.782	72.900	267.873
Total de ativos ponderados	4.532.991	5.431.028	4.345.878
Patrimônio de referência	873.403	847.879	797.520
Índice da Basileia	19,3%	15,6%	18,3%



Patrimônio de Referência - Basileia - Dezembro de 2008

	R\$ milhares	Basileia
Tier I	836.912	18,5%
Tier II	36.491	0,8%
Total	873.403	19,3%

Patrimônio Líquido

A tabela a seguir demonstra as mutações nas contas do Patrimônio Líquido.

	R\$ milhares		
	Dez-08/Set-08	Set-08/Jun-08	Dez-07/Dez-08
Saldo inicial	830.791	833.614	800.428
Lucro Líquido	19.821	33.429	132.987
Dividendos	(7.203)	-	(7.203)
Juros Sobre o Capital	(12.797)	(12.604)	(50.043)
Recompra de ações	(4.787)	(23.855)	(50.996)
Outros	1.348	207	2.000
Saldo final	827.173	830.791	827.173

Índice de Imobilização

O Banco PINE apresentou um índice de imobilização de 1,9% em 31 de dezembro de 2008, bastante inferior ao máximo permitido pelo Banco Central do Brasil, de 50%.

O Banco PINE apresentou um índice de imobilização de 1,9% em 31 de dezembro de 2008, inferior ao máximo permitido pelo Banco Central.

No 4T08, foi contabilizada uma despesa no valor de R\$ 1.513 mil, relativa à aceleração da amortização futura de benfeitorias na antiga sede do Banco.

Índice de Imobilização (R\$ milhares)

	Dez-08	Set-08	Dez-07
Situação para Limite de Imobilização	16.587	15.817	21.781
Patrimônio de Referência	873.403	847.879	797.520
Índice	1,9%	1,9%	2,7%

Receitas de Prestação de Serviços

No 4T08, as receitas de prestação de serviços do Banco PINE atingiram R\$ 10.888 mil, um crescimento de 179,8% em relação ao trimestre anterior. Este incremento é devido, principalmente, à assessoria na readequação da estrutura de capital de 11 clientes.

	R\$ milhares				
	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Receita de Prestação de Serviços	10.888	3.892	5.619	26.138	17.862

Despesas Administrativas

Despesas de Pessoal e Administrativas

O Banco PINE considera fundamental o controle rigoroso de suas despesas, acompanhando de perto os itens que afetam estas linhas. No 4T08, o Banco manteve os esforços de redução das despesas e controle orçamentário. Como consequência, as despesas de pessoal e administrativas recorrentes apresentaram queda de R\$ 1,3 milhão, ou 4,0%, ante o 3T08 e de 7,8% ante o 4T07, atingindo R\$ 30.629 mil. Considerando-se apenas as despesas de pessoal, a queda foi de R\$ 1,6 milhão, ou 12,2% no trimestre, e de 21,5% em relação ao mesmo período de 2007.

As despesas recorrentes excluem os incentivos fiscais dedutíveis do Imposto de Renda (exemplo: Lei Rouanet), despesas relacionadas a comissões e ao seguro prestamista do crédito consignado, além das despesas extraordinárias da mudança de sede no 3T08.

	R\$ milhares				
	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Despesas de pessoal	11.422	13.015	14.551	53.272	46.259
Movimentações de RH	2.280	2.246	298	6.594	2.248
Outras despesas administrativas ⁽¹⁾	16.927	16.656	18.375	71.589	62.941
Despesas Recorrentes	30.629	31.917	33.224	131.455	111.448
Transição - Mudança de Sede	-	580	-	580	-
Incentivos Fiscais	2.168	-	2.171	2.168	2.171
Despesas de seguro prestamista	3.906	4.170	2.806	17.206	10.083
Despesas de comissão	5.949	5.335	48.099	74.643	124.981
Total	42.652	42.002	86.300	226.052	248.683

(1) Excluindo-se as despesas com IPO de R\$17.440 em 2007.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

Na rubrica Outras Receitas Operacionais está incluída a variação cambial referente às linhas de captação atreladas ao câmbio, no valor de R\$ 51.368 mil em 2008. Esta variação refere-se à desvalorização do dólar nas operações passivas, que normalmente é contabilizada nas contas de Despesas de Intermediação Financeira.

Na rubrica Outras Despesas Operacionais está incluída a variação cambial referente às operações ativas no valor de R\$ 36.891 mil no 4T08 e de R\$ 66.837 mil em 2008. Esta variação refere-se à desvalorização cambial, em dólar, das operações ativas, que normalmente são contabilizadas na rubrica Receitas de Intermediação Financeira.

Por determinação do Banco Central do Brasil, contas de despesas que se tornam credoras devem ser reclassificadas para a rubrica Outras Receitas Operacionais, e contas de receitas que se tornam devedoras são reclassificadas para a rubrica Outras Despesas Operacionais. Para melhor comparabilidade, estes valores foram reclassificados para o Resultado de Intermediação Financeira, uma vez que originalmente pertenciam a esta rubrica.

Vale ressaltar, ainda, que as provisões adicionais no valor bruto de R\$ 20.600 mil nas Demonstrações Financeiras foram contabilizadas na linha "Outras Despesas Operacionais".

Índice de Eficiência

O total das receitas apresentou incremento de 3,9% no trimestre, enquanto as despesas apresentaram uma redução de 15,7%. Com isso, houve melhora do Índice de Eficiência, que atingiu 38,2% no trimestre, uma diferença de 9 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. Esta queda é resultado, principalmente, dos esforços de redução das despesas e controle orçamentário.

▪ Índice de Eficiência

	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Despesas operacionais ⁽¹⁾ (A)	45.455	53.890	49.150	201.328	165.970
Receitas ⁽²⁾ (B)	118.899	114.445	134.702	472.728	445.260
Índice (A/B)	38,2%	47,1%	36,5%	42,6%	37,3%

(1) Outras despesas administrativas + despesas tributárias + despesas de pessoal + participações no resultado - comissões

(2) Resultado da intermediação financeira - provisão para perdas com crédito + receitas de prestação de serviços + comissões + outras receitas/despesas operacionais

Recursos Humanos

O Banco PINE adota uma política ativa de Recursos Humanos, com o objetivo de atrair, reter e desenvolver talentos. O PINE acredita que as pessoas são o "coração" do Banco. São elas que garantem a qualidade e os bons resultados do negócio ao longo do tempo. Por isso, o Banco atua intensamente na busca, retenção e desenvolvimento de talentos.

O Banco tem por princípio uma cultura baseada na meritocracia. Todos os colaboradores têm oportunidades de crescimento baseado em desempenho e todos são elegíveis a participações nos lucros, acima do mínimo exigido por lei.

O Banco PINE incentiva o desenvolvimento constante dos colaboradores. Por meio da Universidade PINE, são realizados investimentos no desenvolvimento dos colaboradores, como incentivos à educação (graduação, MBAs e cursos diversos). No ano de 2008 foram disponibilizados 25 cursos internos que contaram com 423 participações.

O total de funcionários do Banco PINE no 4º trimestre era de 270 colaboradores, comparado com os 372 no 3T08.

Rede de Distribuição

O Banco PINE está localizado nos mercados mais atraentes do País. A rede de distribuição ativa está organizada em 11 agências em todo o Brasil, incluindo a matriz em São Paulo.

A estratégia de negócios do Banco PINE com empresas não é dependente de uma ampla rede de agências, já



que nossos executivos e profissionais estão organizados regionalmente e o Banco está constantemente monitorando e visitando seus clientes, o que beneficia sobremaneira a estrutura de seus custos fixos.

Distribuição de Lucros / Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Em 30 de dezembro de 2008, o Conselho de Administração do Banco PINE aprovou o pagamento de Juros sobre Capital Próprio e Dividendos referentes ao quarto trimestre de 2008. Em 13 de janeiro, foi pago o valor total de R\$ 20,0 milhões, sendo R\$ 0,234167 o valor bruto por ação. Deste total, R\$ 12,8 milhões representam juros sobre capital próprio e R\$ 7,2 milhões, dividendos. No ano, o total bruto distribuído soma R\$ 57,2 milhões, ou R\$ 0,65 por ação.

▪ Juros sobre Capital Próprio e Dividendos

Valor Bruto	R\$ milhões	
	Valor Total	Valor por Ação
1º Trimestre	12,2	0,135598
2º Trimestre	12,4	0,139372
3º Trimestre	12,6	0,145696
4º Trimestre	20,0	0,234167
Total distribuído em 2008	57,2	0,65483

Governança Corporativa

O Banco PINE possui políticas ativas de governança corporativa, em decorrência do compromisso permanente com seus acionistas e demais partes relacionadas. Entre os diferenciais de governança praticados pelo Banco PINE, destacam-se:

- Três membros externos do Conselho de Administração
- 100% de *tag along* para todas as ações, inclusive as preferenciais
- Procedimentos de arbitragem para rápida solução em caso de disputas
- Conselho Fiscal

O Banco PINE adota as melhores práticas de Governança Corporativa. Possui uma estrutura interna de *compliance* e auditoria, de modo a assegurar um ambiente operacional baseado nos melhores valores da instituição.

Eventos subsequentes

Programa de Recompra da PINE4

Em 13 de janeiro, o Banco Pine anunciou a intenção de realizar um novo programa de recompra. O Banco PINE promoveu três outros programas de recompra, já encerrados. O novo programa autoriza a recompra de até 2.074.839 ações preferenciais de própria emissão.



Além disso, o Banco obteve concessão por parte da BMF&Bovespa de um período para enquadramento do percentual mínimo de ações em circulação. O Banco Pine deverá manter em circulação no mercado, no mínimo, 22,82% do capital social, com recomposição do percentual mínimo de ações em circulação no prazo máximo de 18 meses.

Em fevereiro de 2009, o Banco Central homologou o cancelamento de 1.100.000 ações de emissão do próprio banco em tesouraria. Com isso, em 12 de fevereiro, o Banco PINE não possuía ações em tesouraria.

▪ **Estrutura Acionária - 12 de fevereiro de 2009**

	ON	PN	Total	% do Total
Noberto Nogueira Pinheiro	45.443.872	18.216.837	63.660.709	75%
Ações em circulação	-	21.748.392	21.748.392	25%
Conselheiros	-	4	4	0%
Total	45.443.872	39.965.233	85.409.105	100%

Macroeconomia

O 4T08 confirmou os temores relacionados à contração da atividade econômica nas economias desenvolvidas e à desaceleração da taxa de crescimento do PIB nas economias emergentes. Diante disso, as políticas monetárias conduzidas pelos bancos centrais (BCs) dos países desenvolvidos e das economias (mais representativas) em desenvolvimento convergiram para a flexibilização monetária, claramente caracterizada por diferentes intensidades.

Em geral, as economias desenvolvidas, afetadas pela queda dos preços das *commodities* em relação ao pico atingido no terceiro trimestre do ano passado, enfrentaram um súbito processo de desinflação e, similarmente, as projeções para a variação dos índices de preços ao produtor e ao consumidor apontam para taxas de inflação muito baixas ou mesmo para a deflação. O mercado de trabalho, por seu turno, acompanhando a queda da atividade econômica em geral, sofreu uma súbita reversão de tendência na Europa, nos EUA, no Reino Unido, Japão, etc.

A taxa de desemprego nos EUA subiu razoavelmente (para 7,2% em dezembro do ano passado). A continuidade dessa tendência já está embutida na maioria das projeções que apontam a taxa de desemprego entre 8,5% e 9,5% nos EUA em 2009. A história na Zona do Euro não é nada diferente; ela é resumida pela rápida queda da inflação e pela convergência da taxa de desemprego para 8,0% em dezembro de 2009, podendo chegar a 11,5% até o final do ano. Naturalmente, portanto, as projeções para as taxas de crescimento trimestrais (anualizadas) do PIB no 4T08 e em 2009 em ambas as regiões convergiram para números fortemente negativos, como -5,0% nos EUA, -1,5% na Zona do Euro e -3,0% no Reino Unido e no Japão.

Esses números assustadores engendram previsões catastróficas para as economias desenvolvidas em 2009, a exemplo dos EUA (recessão por meio da contração entre 2,0% e 3,0% do PIB), Zona do Euro (encolhimento de 2,0% da taxa de variação do PIB), Reino Unido (queda de 2,5% do PIB) e Japão (redução de 3,0% da atividade econômica).



Diante desse espectro que ronda o mundo desenvolvido, restou aos vários BCs do planeta reduzirem as suas respectivas taxas básicas de juros a níveis nunca vistos, por meio de um movimento sincronizado sem precedentes históricos. As ações e soluções ou mitigar os efeitos da crise (financeira) de ativos tomou “formas” trilionárias por meio de intervenções e linhas de empréstimo junto aos BCs e aos departamentos de Tesouro Nacional. As histórias de cada país e região são bem parecidas, diferindo apenas na intensidade do ajuste e da intervenção:

- Nos EUA, como a mediana das projeções sobre a taxa de expansão trimestral (anualizada) do PIB convergiu para -5,0% e para -2,5% no último trimestre de 2008 e em 2009, respectivamente, restou ao Banco Central norte-americano (o Fed) reduzir a taxa básica de juros (a taxa do Fed Funds) para o corredor entre 0% e 0,25% ao ano. Além disso, o pacote de estímulo ao setor real, proposto pelo recém eleito Presidente Barack Obama, o qual perfaz entre US\$ 800 bilhões e US\$ 900 bilhões, a promessa de um pacote de “limpeza” dos ativos podres do sistema financeiro norte-americano por meio da criação do Banco Federal dos Ativos de Má Qualidade, que contaria com a vultosa cifra de US\$ 2,0 trilhões e, finalmente, as linhas interfinanceiras oferecidas pelo Fed ao sistema bancário, somando mensalmente US\$ 2,0 trilhões, são as armas utilizadas para frear um “trem” bala que está prestes a descarrilar;

- Na Zona do Euro, no Reino Unido e no Japão, as histórias sobre desaceleração da atividade econômica são similares e ensejaram reduções dos juros básicos para 2,0%, 1,0% e 0,1% ao ano, respectivamente, além de resgates igualmente trilionários por parte dos BCs e dos departamentos de Tesouro Nacional.

Os melhores exemplos de ajuste entre os países emergentes, por seu turno, residem na China e no Brasil. O primeiro sofreu um golpe significativo na taxa de crescimento econômico, a qual passou de uma expansão anual de 9,0% para 6,8%, levando a taxa básica de juros fixada pelo Banco Popular da China para 5,31% ao ano e induzindo o governo chinês a implementar planos bilionários de investimento em infraestrutura; aliás, eles perfizeram quase US\$ 1,0 trilhão (as cotações internacionais das commodities relativamente mais elevadas, principalmente agrícolas, agradecem).

O Brasil tem uma história similar à da China, com exceção das magnitudes envolvidas, da estabilidade da taxa Selic em 13,75% ao ano em dezembro de 2008 e da resistência da taxa de inflação ao consumidor acima de 0,4% ao mês. Entretanto, a atividade econômica mostrou a cara (mais) feia da forte desaceleração do PIB por meio da convergência da mediana das projeções para 1,8% no final de 2009. A despeito da taxa de desemprego ter permanecido em 6,8% em dezembro do ano passado (nível mais baixo da nova série iniciada em 2001), a falta de liquidez internacional e doméstica e a volatilidade das taxas de juros de mercado e da taxa câmbio derrubaram o otimismo empresarial e, com ele, a produção industrial. Aliás, esta registrou variação anual e mensal de -16,0% e -12,4%, respectivamente, em dezembro de 2008, forçando os analistas a reverem drasticamente as suas projeções de crescimento do PIB em 2009 de 3,0% para 1,8%.

Por isso, os membros do Comitê de Política Monetária (Copom) pensaram em reduzir a taxa Selic de 13,75% para 13,50% em dezembro passado; como não o fizeram, compensaram a boa intenção de dezembro em janeiro por meio da queda de 1,0% da taxa básica, alimentando as esperanças de que a Selic atinja 10,5% em dezembro de 2009. Pode ser que isso não seja suficiente para romper a inércia que domina a forte desaceleração econômica, mas a agressiva queda esperada da Selic é necessária para mitigar a deterioração das já combalidas expectativas empresariais. É claro que a cavalaria brasileira não parou por aí; o reforço de caixa do BNDES, que conta com mais R\$ 100 bilhões além dos R\$ 66 bilhões normalmente orçados, os leilões de linhas em dólares do



BC e a promessa de forte renúncia fiscal por parte do Governo Federal e alguns estaduais acalentam os ânimos feridos. No entanto, a urgência da pressa é mais forte do que a boa intenção; vamos ver se a execução chega logo...

Responsabilidade Socioambiental

O Banco Pine apóia e divulga a cultura brasileira, pois acredita que este é um importante alicerce da educação do povo, da preservação de nossa história e também do desenvolvimento do Brasil.

Em 2008, por meio da Lei Rouanet, o Banco Pine apoiou a publicação de livros como “Mãos Preciosas: O Artesanato do Ceará”, obra que aborda e documenta esta importante tradição cultural brasileira, e “Cartas da biblioteca de Guita e José Mindlin”, que traz ao público uma seleção de cartas e manuscritos trocados entre importantes nomes da história, que vão dos tempos coloniais até os nossos dias.

Através da Lei Federal de Incentivo ao Esporte, o Banco Pine patrocinou o “Projeto CPB (Comitê Paraolímpico Brasileiro) - Rumo à Pequim”, cujo propósito foi o de apoiar o preparo dos atletas paraolímpicos do Brasil.

E ainda permanece o patrocínio ao Instituto LOB do Tênis Feminino, programa idealizado pelo tenista Carlos Alberto Kirmayr, e que tem como propósito desenvolver e alçar o tênis feminino do Brasil ao nível de competitividade mundial.

Para antecipar o ano de 2009, o Banco Pine já definiu e elevou o número de projetos apoiados, abrigando as áreas culturais, esportivas, educacionais e sociais.

O PINE utiliza, também, as linhas de crédito aprovadas por organismos multilaterais, como o BID, DEG, FMO, OPIC, CCC e IFC. Para isso, o Banco segue as “listas de exclusão” determinadas por estes órgãos, que excluem o financiamento de projetos ou organizações que agridam o meio ambiente, estejam envolvidas com práticas trabalhistas ilegais ou, ainda, que produzam, comercializem ou utilizem produtos, substâncias ou atividades especificadas pelos organismos multilaterais.

Desde o 2008, no Banco PINE está vigente o sistema de monitoramento ambiental para empréstimos corporativos, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e coordenado pela Fundação Getúlio Vargas - FGV.

Por fim, nossa nova sede é adequada às normas de sustentabilidade, com Certificado Green Building, que reflete redução de consumo de energia, destinação de resíduos para reciclagem, vagas para carros de combustível menos poluente e para bicicletas, tratamento de água, ventilação, entre outros.



Balanco Patrimonial

	R\$ milhares				
	Dez-08	Set-08	Dez-07	Tri (%)	Ano (%)
Ativo	6.196.880	4.741.053	5.699.611	30,7%	8,7%
Disponibilidades	26.759	18.002	16.089	48,6%	66,3%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	98.660	387.016	231.290	-74,5%	-57,3%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	2.788.059	541.928	2.333.564	414,5%	19,5%
Relações interfinanceiras	1.617	11.698	66.998	-86,2%	-97,6%
Operações de crédito	3.029.862	3.541.035	2.886.844	-14,4%	5,0%
(-) Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	(74.391)	(70.741)	(62.959)	5,2%	18,2%
Operações de crédito - líquido	2.955.471	3.470.294	2.823.885	-14,8%	4,7%
Outros créditos	304.059	291.354	207.339	4,4%	46,6%
Permanente	22.255	20.761	20.446	7,2%	8,8%
Investimentos	1.056	1.056	741	-	42,5%
Imobilizado de uso	17.830	16.130	16.684	10,5%	6,9%
Intangíveis	3.369	3.575	3.021	-5,8%	11,5%
Passivo	5.369.707	3.910.262	4.899.183	37,3%	9,6%
Depósitos	1.423.443	2.061.595	1.950.222	-31,0%	-27,0%
Captações no mercado aberto	2.118.834	37.152	1.874.554	5.603,1%	13,0%
Recursos de aceites e emissão de títulos	535.237	639.895	266.870	-16,4%	100,6%
Relações interfinanceiras / interdependentes	212.532	206.082	144.190	3,1%	47,4%
Obrigações por empréstimos e repasses	819.379	575.901	404.162	42,3%	102,7%
Instrumentos financeiros derivativos	10.406	138.149	22.601	-92,5%	-54,0%
Outras obrigações	248.119	249.304	234.208	-0,5%	5,9%
Resultado de exercícios futuros	1.757	2.184	2.376	-19,6%	-26,1%
Patrimônio líquido	827.173	830.791	800.428	-0,4%	3,3%
Passivo + Patrimônio líquido	6.196.880	4.741.053	5.699.611	30,7%	8,7%



Demonstração de Resultados	R\$ milhares				
	4T08	3T08	4T07	2008	2007
Receitas da intermediação financeira	618.280	406.791	275.754	1.492.755	871.273
Operações de crédito ⁽¹⁾	443.798	247.138	249.328	1.129.643	773.352
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários ⁽¹⁾	50.719	22.079	27.097	114.215	133.282
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	123.113	127.991	(1.896)	229.085	(38.387)
Resultado de operações de câmbio	650	7.664	811	15.706	2.600
Resultado de aplicações compulsórias	-	1.919	414	4.106	426
Despesas da intermediação financeira	(523.406)	(303.472)	(115.664)	(1.041.364)	(376.111)
Operações de captação no mercado ⁽¹⁾	(223.856)	(197.322)	(59.946)	(522.134)	(215.530)
Operações de empréstimos e repasses ⁽¹⁾	(284.631)	(91.497)	(40.204)	(453.671)	(110.377)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(14.919)	(14.653)	(15.514)	(65.559)	(50.204)
Resultado bruto da intermediação financeira	94.874	103.319	160.090	451.391	495.162
Receitas (despesas) operacionais	(33.518)	(52.384)	(88.478)	(231.422)	(254.143)
Receitas de prestação de serviços	10.888	3.892	5.619	26.138	17.862
Despesas de pessoal	(13.702)	(15.261)	(14.849)	(59.866)	(48.507)
Outras despesas administrativas ⁽²⁾	(28.950)	(26.741)	(71.451)	(166.186)	(200.176)
Despesas tributárias	(5.921)	(12.190)	(9.375)	(35.791)	(30.335)
Outras receitas operacionais ⁽¹⁾⁽⁵⁾	8.250	4.453	3.351	24.095	16.429
Outras despesas operacionais ⁽¹⁾	(4.083)	(6.537)	(1.773)	(19.812)	(9.416)
Resultado operacional	61.356	50.935	71.612	219.969	241.019
Resultado não-operacional	(1.099)	(1.806)	97	(323)	349
Resultado antes da tributação sobre lucro e participações	60.257	49.129	71.709	219.646	241.368
Imposto de renda e contribuição social	(18.628)	(10.667)	(19.993)	(48.031)	(63.698)
Participações no resultado ⁽³⁾	(2.831)	(5.033)	(1.574)	(14.128)	(11.933)
Lucro líquido	38.798	33.429	50.142	157.487	165.737
Despesa Extraordinária	-	-	(4.451)	(5.523)	(15.961)
Provisão 2682 Acelerada ⁽³⁾	(6.617)	-	-	(6.617)	-
Provisão Adicional ⁽⁴⁾	(12.360)	-	-	(12.360)	-
Lucro Líquido Contabil	19.821	33.429	45.691	132.987	149.776

(1) A variação cambial referente às operações ativas e passivas foram contabilizadas no Press Release em Captação no Mercado Aberto, Operações de Empréstimos e Repasses e Resultado de Operações com Títulos e Valores Mobiliários e Operações de Crédito, enquanto que nas demonstrações financeiras em Outras Receitas e Despesas Operacionais.

(2) Exclui pagamento de PLR referente a 2007, em 2008, e as despesas de IPO em 2007.

(3) Créditos de Pessoa Jurídica entre D-G reclassificados para H

(4) Provisão adicional, estimada para eventuais contingências. Nas demonstrações financeiras, estas operações estão contabilizadas na linha de Outras Despesas Operacionais

(5) Em 2007, exclui provisão fiscal no valor líquido de R\$4.451mil.

As afirmações contidas neste documento relacionadas a perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas a perspectivas de crescimento do PINE são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da administração sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira e do setor (mudanças políticas e econômicas, volatilidade nas taxas de juros e câmbio, mudanças tecnológicas, inflação, desintermediação financeira, pressões competitivas sobre produtos e preços e mudanças na legislação tributária) e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.